Digitized by the Internet Archive
in 2018 with funding from
Princeton Theological Seminary Library

https://archive.org/details/revistainternaci2871unse

NO XXVIII — Brasil — E. S. Paulo — Matão, 15 de Agosto de 1952 — N. 7

# Revista Internacional do Espiritismo

REVISTA MENSAL DE ESTUDOS ANÍMICOS E ESPÍRITAS

FUNDADOR:
CAIRBAR SCHUTEL

## SUMÁRIO

O Espiritismo e o Espírito de Sistema — *Redação*
A Dupla Personalidade — O Caso de Miss Beauchamp . . . . . — *Carlos Imbassahy*
Finalidades Cristãs dos Congressos — *J. B. Chagas*
O Remédio Infalível na Cura da Embriaguez . . . . . — *Pereira Guedes*
Livros e Autores . . . . . — *Leopoldo Machado*
Retrato Atual . . . . . — *Maj. Levino Cornélio Wischral*
Costumes Obsoletos . . . . . — *Arnaldo S. Thiago*
A' Guisa de Prefácio . . . . . — *José da Costa Filho*
Obsessão e sua Cura . . . . . — *"Light"*
Vitam Impendere Labor . . . . . — *Leopoldo Machado*
Era Nova na Ciência . . . . . — *Yvone de Sousa*
Crônica Estrangeira . . . . . — *Redação*
Espiritismo no Brasil . . . . . — *Redação*

# OBRAS RECOMENDÁVEIS

## Assuntos Evangélicos

Parábolas e Ensinos de Jesus
Vida e Atos dos Apóstolos
Interpretação do Apocalipse
Caminho, Verdade e Vida
Pão Nosso
Na Seára do Mestre
Em torno do Mestre
Nas pegadas do Mestre
O Espiritismo à Luz do Evangelho

## Obras básicas do Espiritismo

Evangelho Segundo o Espiritismo
Livro dos Espíritos
Livro dos Médiuns
O Céu e o Inferno
Obras Póstumas
A Genesis
Instrução Prática sôbre as Manifestações Espíritas
Doutrina Espírita
O que é o Espiritismo
Espiritismo

## Vários assuntos:

Umbanda em Julgamento
O Destino Humano
Comentários à Historia das Religiões
Um caso de Desmaterialização
Materia ou Espírito?
Ciência Metapsíquica
Espiritismo e Loucura
Visões Grandiosas nos Áres
O Espiritismo e os Problemas Humanos
A Vida no Outro Mundo
Fenômenos de «Transporte»
Espiritismo e Medicina
Novos Rumos à Medicina 1.º e 2.º vs.
Cientismo e Espiritismo
O Homem colaborador de Deus
Sessões Práticas do Espiritismo
No Invisível
Além das Fronteiras do Mundo

## Romances:

Estela
O Sinal da Vitória
Almas Crucificadas
Casa Assombrada (A)
Redenção
Caminho do Meio (O)
Do Calvário ao Infinito
Marieta
Marta
Memórias do Padre Germano
Na Sombra e na Luz
Spiritus Maledictus
Vingança do Judeu (A)
Expiação
Cruzada Redentora
Mireta
Herculanum
Almas que Voltam
Herança do Pecado
Lidia
Abadia dos Beneditinos
Chanceler de Ferro
Dôr Suprema
Redenção
Reis, Príncipes e Imperadores

## Infantís:

Os Milagres de Jesus
Alvorada Cristã
Caminho Oculto (O)
Didaquê Espírita
Filhos do Grande Rei (Os)
História de Maricota
Jardim da Infância
Mensagem do Pequeno Morto
O Meu Diário
O Espiritismo na Infancia
O Evangelho das Crianças
História de Catarina

---

TODAS ESTAS OBRAS ACHAM-SE Á VENDA NA LIVRARIA «O CLARIM»—Caixa Postal, 11 MATÃO — E. S. Paulo

**Usamos o Serviço Postal de Reembolso.**

ANO XXVIII — E. S. Paulo — Matão, 15 de Agosto de 1952 — NUM. 7

# Revista Internacional do Espiritismo

REVISTA MENSAL DE ESTUDOS ANÍMICOS E ESPÍRITAS

A Redação não se responsabilisa pelos conceitos de seus colaboradores e reserva-se o direito de rejeitar artigos ou notícias que firam pessoas ou instituições.

FUNDADOR : *Cairbar Schutel*

DIRETOR : *José da Costa Filho* — REDATOR : *A. Watson Campêlo*

GERENTE : *Antonia Perche S. Campêlo*

Redação: Av. 28 de Agosto, n. 301 Oficinas: Rua Rui Barbosa, n. 673

# O Espiritismo e o Espírito de Sistema

EM todas as épocas da humanidade, o espírito de sistema, acorrentado aos seus interêsses materiais e ás suas idéias arcaicas, incompatíveis com o progresso, que é uma fôrça divina, tem se insurgido contra as novas idéias, queimando, mutilando, matando à fóme e obrigando a retratar-se pela fôrça, idealistas e sábios que figuram agora, no livro de todas as escolas e academias, como pioneiros do progresso, como estrêlas de primeira grandeza a mostrar ás gerações o caminho da Verdade.

Galileu, Giordano Bruno, por exemplo, foram sacrificados como heréticos, unicamente porque descobriram, no seio da natureza, novas leis, enriquecendo assim, o patrimônio intelectual da humanidade, abrindo novas e mais acertadas sendas à inteligência para novos surtos do progresso em todas as direções. A História da Humanidade está abarrotada de casos de tenazes perseguições contra os novos descobridores e idealistas, cujo único crime era beneficiar, como de fato beneficiaram, as gerações que deveriam suceder-se, com a luz da sua sabedoria e com o exemplo de sua dedicação e de sua perseverança.

Mas isso não nos causa estupefação em face do que aconteceu ao maior sábio de todos os tempos que a terra já viu — Jesus Cristo. Êle, o Mestre, que só praticou o amor, que chegou a renunciar a própria vida, que ensinou a moral mais pura que conhecemos, foi vítima do espírito de sistema prêso aos seus interesses materiais e a falsas idéias religiosas. Jesus Cristo, portanto, é o consôlo dos perseguidos por causa da justiça, do amor e da verdadeira sabedoria que, sendo do Alto, é um sol sem ocaso a iluminar as consciências que se debatem nas trévas da ignorância.

Com o Espiritismo sucedeu e sucede o mesmo, porque é uma nova doutrina, mas uma doutrina fundada na imortalidade da alma e no Evangelho do Cristo, uma doutrina que veiu descortinar à humanidade novos e esplendorosos horizontes, novos mundos e novos sóis que, no dizer do Mestre, constituem as muitas moradas da casa do Pai. Porque o Espiritismo é perseguido pelos corifeus da ciência e da religião? — Porque êle prega a Verdade e porque os seus postulados estão acima dos vís interêsses materiais e das velhas idéias que paralizaram os seus passos no caminho do progresso como o automovel que pára e não póde ir para a frente por faltar-lhe o combústivel.

A ciência oficial teme que os Espíritos lhe façam concorrência. Daí a perseguição contra os médiuns, e tão grande foi a perseguição que chegaram, com a ajuda de autoridades injustas e completamente leigas, a proibir os «pas-

ses», que os padres e seus subordinados dão em forma de benzimento. A água fluidificada foi proibida, mas a água benta das pias das igrejas, cheia de micróbios oriundos dos dedos de centenas de pessoas que se benzem, não o foram, o que é um atestado, com firma reconhecida, da insensatez dos que perseguem o Espiritismo e os seus profitentes.

As religiões oficiais temem o Espiritismo porque esta doutrina deu o tiro de morte nos dogmas, sacramentos e cultos externos que constituem um meio de vida dos que vivem à custa da religião. Eis as razões por que cientistas materialistas e sacerdotes materialistas, a serviço de religiões mundanas, de conluio com autoridades iníquas, deram-se as mãos no combate ao Espiritismo, considerando-o sedicioso e demoníaco, termos estes usados contra Jesus pelos fariseus da ciência e da religião.

Quer queiram quer não, o fato é que o Espiritismo veiu revolucionar completamente a ciência, a religião e a filosofia. E o que mais êle quer se o fogo já foi ateado ? E o fogo foi ateado não por homens dêste mundo, mas sim pelos Espíritos encarregados de orientar e ensinar a humanidade. E as suas labaredas, que se espalham rapidamente, devorando no seu crepitar baixos interesses, idéias e doutrinas velhas e erradas, estão sendo sustentadas pela lenha dos fenômenos psíquicos produzidos pelos Espíritos.

A ciência, sob a égide do Espiritismo, em breve sairá da sua rotina materialista e chegará a agradecer a Deus por lhe ter alargado a visão com novos e substanciosos conhecimentos que lhe facilitarão o árduo trabalho de curar e de descobrir novos engenhos, novos processos, novas cousas que beneficiarão sobremaneira a humanidade relativamente ao seu bem estar material e espiritual.

A filosofia compreenderá a justiça divina e, baseada na reencarnação e imortalidade da alma, cooperará para a formação das almas de acôrdo com a lei de Deus.

A religião será o culto a Deus com o amor ao próximo. Dogmas, sacramentos, cultos externos serão queimados, como varas secas, no fogo ateado pelo Espiritismo. As seitas que se apresentam com o nome de religião irão desaparecendo à medida que o Espiritismo avançar, porque só o Espiritismo explica o Evangelho do Cristo em espírito e verdade, ensinando o caminho que conduz a Deus.

Homens de todas as crenças e idéias, ricos ou pobres, sábios ou ignorantes, estudai o Espiritismo e se o aceitardes, propagai-o com todas as fôrças da vossa alma e do vosso entendimento, para que os tempos sejam abreviados e todos possamos participar do festim espiritual.

# A Dupla Personalidade — O Caso de Miss Beauchamp

III

Perlustremos, agora, embora com mais pressa do que desejaríamos, o conhecido e complicado caso de Miss Beauchamp, célebre nos anais do Psiquismo, porque foi objeto de um interessante e demorado estudo por parte do Dr. Morton Prince. (1)

Também aqui é evidente a intromissão direta de um ou mais Espíritos, a par do desdobramento da personalidade ou regressão da memória.

Miss Beauchamp não apresentava anomalias na adolescência; era mais dada às ocupações intelectuais que às práticas. Jovem séria, criteriosa, honesta, excessivamente escrupulosa.

Nos momentos de crise nela se revelam diversas personalidades a que o seu médico, o Dr. Prince, batizou com os nomes de B 1, B 2, B 3, B 4, e B 5.

B 1 é a moça em estado normal. B 2 já se apresenta em hipnose; é mais desenvolta, não tão escrupulosa como a personalidade normal, com a memória mais extensa. B 3 merece um estudo especial. B 4 surge posteriormente, não tem relêvo

especial, apresenta grandes falhas na memória. B 5 é a que possui memória mais desenvolvida; tem a memória integral.

Não é possível acompanhar o estudo do experimentador, pela sua extensão. As personalidades alternantes se comportam como, mais ou menos, já havemos descrito. Limitar-nos-emos aos lances mais interessantes e nos demoraremos na entidade B 3, pelas luzes que poderá trazer ao assunto.

Miss Beauchamps tinha 23 anos quando começou a ser observada e tratada pelo Dr. Morton Prince. Êste declarava: — Ela muda de personalidade de um momento para outro e a cada alteração, transforma-se-lhe o caráter e se lhe modificam as lembranças. Ao lado do eu real, daquele que ela trouxe ao nascer, pode revestir outras personalidades bem diversas, com caráter diferente, pensamentos, maneiras de ver, crenças, ideais, temperamentos, assim como gostos, aquisições, hábitos, experiências, recordações. Cada uma delas difere, sob todos os aspéctos, das outras e principalmente da original, a senhorita Beauchamp.

De repente, uma ou outra desperta, sem saber onde está, nem o que faz, nem o que disse um momento antes. Uma há, porém, que conhece a vida das outras e apresenta um caráter e feições de tal modo bizarros, que é ao mesmo tempo empolgante e dramático vê-la aparecer entre as demais personalidades. Trata-se de uma personalidade inteiramente diversa das precedentes. E' B 3. Ela se diz chamar Sally, enquanto as companheiras surgem anônimas. E' inteligente, esperta, voluntariosa, maliciosa, às vezes implicante, malévola, ferina. Dir-se-ia uma inimiga da personalidade normal, pelas peças que lhe prega, pelas maldades que lhe faz. Torna-lhe a vida molesta, infeliz, cheia de preocupações, contratempos, desilusões e desgostos.

Miss Beauchamp — declara o médico — «se posso empregar esse nome para designar muitas pessoas distintas, — diz coisas, executa atos, faz projetos, toma providências, manifesta gostos e desejos opostos, desfaz ou destroi o que acabara de planejar laboriosamente»

Está-se a ver que tais oposições e contrastes decorrem da ação de personalidades diversas. Muitas vêzes, para disfarçar, e afim de que os estranhos não percebessem a sua complicada e exquisita situação, Miss B. usava de habilidade notável, recorria a uma difícil ginástica mental.

Não deixa de salientar e mesmo repisar o Dr. Prince, que a personalidade mais impressionante, a que se afirma de maneira mais forte, a de vontade caprichosa e inabalável e a mais difícil de desalojar era B 3, isto é, a que se dizia chamar Sally. Não deixa de ser curioso a apresentação dessa personalidade segunda, ou terceira, que, para poupar aos assistentes o trabalho de escolher-lhe uma designação, já chega devidamente batizada.

Sally surgia espontânea e facilmente, às vezes; outras, antes de aparecer, havia uma como que luta íntima, como se a entidade normal se opusesse à vinda da intrusa. Ela confessou, mesmo, as sensações que experimentava e os esforços que empregava para emergir, quando contrariada em seu intento.

Portava-se como individualidade absolutamente distinta da de Miss Beauchamp; era uma entidade extrínseca, cuja independência em relação à moça se tornava flagrante e indiscutível. E' de crer que, se o médico possuisse idéias inteiramente livres de preconceitos; se indagasse a proveniência segura dessa entidade; se entrasse em pormenores, sem adstringir-se a determinadas rotulagens, muita luz se faria sôbre o problema.

B 3, ou Sally, escrevia bilhetes a Miss Beauchamp, para que ela os lesse quando voltasse a si, bilhetes nem sempre agradáveis e muitas vêses irritantes. «As aparições dêsse *eu* malfeitor eram tão repentinas e repetidas que, para as explicar, seria necessário admitir a existência de uma consciência subsidiária», aventava o Dr. Prince, sem entretanto esposar a idéia.

A intrusa, que sabe de tudo que a outra faz, não tem nenhuma cultura, despresa o livro, o estudo, os estudiosos, e refere-se de modo sarcástico à personalidade normal. Tal como na vida comum: há muita gente assim, que, por não saber nada, despresa a cultura alheia. E' a melhor maneira de tornar eficaz o nivelamento.

A moça conhece bem o francês; Sally nada sabe dêsse idioma; aquela tem noções de estenografia, esta nunca viu falar nisso. Os conhecimentos de Miss Beauchamp são inacessíveis a Sally.

Alguns exemplos de sua inimizade: Certa vez arranhou fortemente o braço de Miss B., sob o pretexto de curá-la, e depois

lhe esfregou o braço com alcoól e suco de limão o que produziu grande ardor. De outra feita, ameaçou Miss B. de cortar-lhe os cabelos e ia pôr em prática a ameaça, quando a personalidade normal, ao ouvir o ruído da tesoura, acordou, isto é, tomou posse de seu corpo. Essas maldades eram feitas quando se achava incorporada, ou, para acompanhar a linguagem do Autor, quando se achava em estado terceiro, representando a personalidade Sally. Ameaçava-a também de ministrar-lhe éter e fazer com que tivesse de ir para o hospital, ameaça esta que conseguiu realizar.

Agora um estratagema: O Dr. Prince desejava que a doente fizesse uma viagem à Europa, o que não seria possível no momento, em virtude do estado de saúde da moça. Mas Sally, a quem essa viagem aprazia, ou que desejava com ela complicar a situação da enfêrma, apossava-se da mesma quando ela tinha que ser examinada, para dar-lhe a aparência de que estava boa. E a viagem já se ia realizar, quando Prince conseguiu desmascarar a farsa.

Sally vivia contrariando as medidas tomadas pelo médico. Chegou a desafiá-lo a que acordasse Miss B., em ocasião na qual se tornava necessária a vigília. E o doutor teve que entrar em acôrdos, conchavos e combinações com a entidade, para que ela consentisse no que êle desejava. Tal era o seu império e a sua maldade, que o Dr. Prince teve a idéia de dar ao seu relato o título de *A Santa, a Mulher e o Diabo.*

Muitas experiências tentadas por Prince para discriminar as diversas personalidades ou fundí-las, resultaram inúteis. Sally declarou ter sido ela a causadora do *fiasco.* Sua animosidade se patenteava a cada passo.

Miss B. recebeu uma carta e a colocou no bolso onde havia um cheque. Em caminho rasgou o cheque, supondo que rasgava a carta. Isto alegrou imensamente Sally, provavelmente a causadora do engano.

Em uma noite, a moça levantou-se da cama, subiu ao peitoril de uma janela num andar superior e nessa perigosa situação atirou um tinteiro à rua. Revivida a cena por meio da bola de cristal, visto que ela tinha ainda essa mediunidade de lêr os acontecimentos naquela bola, Miss B. teve um desmaio, em vista da visão do perigo Sally explicou, então, que fizera Miss B. imaginar que passeava na areia; o tinteiro representava um seixo que ela atirava à água das bordas de um penedo. Os sustos, os riscos, a partida, enfim, divertiu muito Sally.

Miss B. tinha invencível horror aos insetos e répteis: pois um dia encontrou uma caixinha embrulhada com muito cuidado; abriu-a e dela sairam seis horríveis aranhas. Sally tinha preparado a peça para quando a jovem voltasse ao seu estado normal. E contava, sem poder conter-se nas risadas: — ela deu grítos horrorosos quando abriu a caixa e os insetos sairam a correr por todos os cantos do quarto.

Para atormentá-la, desfazia as pontas do trabalho começado pela outra, e quando está conseguia terminá-lo, desfiava tudo e envolvia os fios em tôrno dos móveis, dos quadros, do mobiliário e de si própria, acabando por ocultar as pontas na cama. Então, deixava o seu posto, acordava Miss B. a qual, já em seu estado normal, para sair dessa trapalhada, era obrigada a cortar os fios e estragar tudo.

Sally é insensível aos contactos físicos: picadas, apertos, queimadúras. E' vigorosa, alheia à fadiga e não experimenta os sofrimentos de Miss B. De maneira que as partidas que armava para a outra não lhe causavam cansaço ou dano.

Coisa que a divertia muito eram as inferências médicas, as suas conclusões psicológicas; a idéia do subconsciente ou a de que ela era uma fração de Miss Beauchamp, lhe causava acessos de riso.

Finalmente, Miss Beauchamp, mirando-se ao espelho, notou que tinha uma fisionomia diferente. E disse — Essa criatura não é senão a antipática Sally, que se aproxima.

Com razão, dizia Myers que o nosso eu está longe de abarcar a totalidade de nossa consciência e de nossas faculdades. Há uma consciência mais vasta com faculdades mais profundas; as principais se conservam virtuais em relação à vida terrestre, para se manterem em toda a sua plenitude após a morte.

O que mostramos em vida será a individualidade parcial. A integral seria formada pela recordação de todo o passado. O gênio, ainda segundo Myers, não seria mais que a utilização dos poderes e conhecimentos da alma, ocultos no ser humano.

*

Dos casos narrados, já podemos ver que lembranças, ocultas nas jazidas do subconsciente, podem vir à tona em momentos de crise, orgânica ou espíritual. Elas emergem das camadas profundas do ser, dando-nos a impressão de outra personalidade.

Faz-nos ver Leon Dénis que, acima do nível da consciência, existem em nós planos, camadas ou zonas dispostas de tal forma que, em certas ocasiões, se podem verificar as alternâncias entre êsses planos. Vêm, então, à superfície e se podem manifestar, atributos e faculdades que pertencem à consciência profunda. Aí se acham registrados fatos e conhecimentos que se ligam ao longo passado da alma.

*

Buscamos, seguindo uma escala ascencional, demonstrar, primeiramente, a existência da criptomnésia, por onde se vê que a memória não se perde e que fatos antigos e esquecidos ressurgem em dados momentos. O fenômeno nos leva a compreender a imortalidade das lembranças; avançando um pouco mais, notaremos que, se a regressão da memória indica fases de uma vida presente também poderia indicar as de uma vida pretérita. Experiências posteriores vieram demonstrar a verdade dessa proposição.

Verificamos, ainda, que no fenômeno das personalidades múltiplas, surge um sêr inferior em mentalidade e caráter. Tal fato se acha de acôrdo com a doutrina reencarnacionista. A alma, no seu processo evolutivo, progride de vida em vida; a personalidade emergente, representando um período anterior, deve, necessariamente, revelar caractéres inferiores.

Vimos, ainda, a invasão de entidades inteiramente estranhas à personalidade da paciente e que demonstraram a sua independência por todas as formas possíveis. Com um pequeno conhecimento do assunto, logo se percebe tratar-se da intervenção de Espíritos.

Veremos, ainda, no decorrer dêsse estudo, como essa intervenção se torna patente, insofismável, indiscutível.

Tudo exposto, pode-se imaginar a posição difícil em que se colocam os que asseguram categórica e catedràticamente «que tais fenômenos não tem a mínima relação com os fenômenos espíritas e nada provam quanto à reencarnação». E ainda mais se poderá perceber onde se acham «os denodados defensores das verdades demonstradas pela Ciência» e onde fica «a lógica de ferro nas dissertações filosóficas».

Carlos Imbassahy.

(1) Morton Prince. — *The Dissociation of a Personality*, 1905.

# Finalidades Cristãs dos Congressos

Ninguém melhor que *Emanuel* poderia ter definido o verdadeiro papel que o Espiritismo veiu realizar à face do Planeta.

Em magnifica e sábia comunicação enviada aos irmãos alagoanos, à propósito do II Congresso Espírita Nordestino, intitulada «Confraternizemo-nos», disse êle: «Reunidos a serviço da Verdade e do Bem com o Cristo, não nos esqueçamos de que, se permanecermos à frente dos homens que necessitam do Espiritismo, colaboramos com o Espiritismo que não prescinde dos homens.

«Efetivamente é indispensável começar a jornada de elevação, acender a primeira luz e guardar a benção do início. Entretanto, urge evitar a demora nas estações de trabalho incompleto. A mera procura da verdade, organiza, sòmente, investigadores. A exclusiva busca de benefícios perpetua a caçada ao menor esfôrço.

«Estabelecer, simplesmente, o intercâmbio mediúnico, entre encarnados e desencarnados, com todos os aparatos de identificação, póde restringir-se à tarefa informativa.

«Provar a sobrevivência individual, após a morte, sem criar incentivo à espiritualidade superior, é, apenas a descoberta de campos novos com ausência de estímulo ao progresso e à edificação.

«Distribuir mensagens consoladoras, por simples entusiasmo da crença, distantes do roteiro que oferecemos a outrem, será atender, em caráter exclusivo, a pura convenção postal entre dois mundos.

«Orar sem o sincero propósito de

transformação para o Bem, é pretender a fabricação de instrumento providencial malhando em bigorna dágua.

«Solicitar diretrizes do plano elevado, esperando que os designios divinos se adaptem aos nossos caprichos, é loucura de coração. Doutrinar os outros, desordenadamente, é baratear a inspiração celeste.

«Exigir a reforma alheia, de alma recolhida à macia poltrona das ilusões que assinalavam a vida física, é tirania espiritual.

«Em verdade, pesquisar a Luz e a Verdade, cooperar nas obras do bem e do esclarecimento constituem serviços abençoados que o Espiritismo nos presta, todavia, o aperfeiçoamento de nós mesmos é o serviço fundamental que podemos prestar-lhe, de modo a servi-lo diante dos homens confundidos na atualidade de sofrimentos e incertezas, desesperos e incompreensão.

«Para atingir o sagrado objetivo, é necessário viver com o Mestre as inolvidáveis lições do seu Evangelho de amor e paz, sacrifício e conversão.

«Allan Kardec é o missionário sublime que revela e prepara. Jesus é o Mestre Supremo que renova e ilumina. Com o Apóstolo, temos as portas abertas; com o Senhor, recebemos o mistério da realização.

«Do cooperador devotado, adquirimos o conhecimento em função da época; no Cristo Soberano, recebemos a luz imperecível para a eternidade!

«Amemo-nos uns aos outros! Instruamo-nos e ajudemo-nos reciprocamente. Confraternizemo-nos para enriquecer a vida. Revelação divina sem renovação humana, é luz sem espaço, como o Espiritismo humano sem espiritualidade divina é espaço sem luz!

«Afeiçoemo-nos, pois, ao Cristo, sentindo-lhe as lições e vivendo-as, convictos de que não haverá melhor mundo sem homens melhores.» *Emanuel.* (Psicografada pelo *médium* Francisco Candido Xavier).

* * *

O iluminado mensageiro, sublimou com frases de ouro, de fórma grandilócua, a missão do cristão espírita, a qual integralmente observada no seu sentido mais profundo, faria cada um exclamar, qual o Apóstolo dos Gentios, o fizera, outrora: — «Vivo, que digo eu; já não vivo mais! O Cristo é que vive em mim!»

* * *

Sempre avante, sempre coêsos, sempre unidos, é a palavra de ordem do momento. «Confraternizemos para enriquecer a vida, afeiçoando-nos ao Cristo, sentindo-lhes as lições e vivendo-as, convictos de que não haverá melhor mundo sem homens melhores!»—repitamos com Emanuel, na sua sublime quão grandiosa lição. Paz e luz para todos, são os meus votos.

J. B. Chagas.

Nova Iguassú, Agosto de 1948.

*(Conclusão).*

# O REMÉDIO INFALÍVEL NA CURA DA EMBRIAGUEZ

*PEREIRA GUEDES*

A última vez que tivemos a ventura de nos encontrar com o velho confrade Fred Figner, alguns meses antes da sua partida para a vida espiritual, deu-nos êle a mais robusta prova da sua dedicação aos trabalhos de curas, principalmente as da embriaguez que mais o preocupavam.

Nos bolsos do seu casaco, mostrou-nos o querido confrade, inúmeros papéis que eram os pedidos que lhe faziam as pessoas que o conheciam como dedicado que sempre o fôra aos trabalhos dessa natureza.

Milhares de vítimas do vício do álcool foram salvas e restituidas à vida de trabalho e à sociedade, graças aos trabalhos mediúnicos adotados por Fred Figner, em benefício de tantos infelizes.

* * *

Do velho e boníssimo confrade João Rêgo, de Taiobeiras, Minas Gerais, recebemos há dias uma carta muitissimo interessante, cujo conteúdo merece divulgação.

O confrade João Rêgo não é apenas um fazendeiro dedicado à criação

de zebús, é também, e o faz com grande entusiasmo, um dedicado ao estudo e à prática do Espiritismo.

Em sua longa e fraternal carta de amigo, contou-nos o querido irmão um fato por êle presenciado, bem dígno de um registro como palidamente iremos fazer para os nossos benévolos leitores; êsses poucos como João Rêgo, que, graças a Deus nos acompanham, lendo-nos e também comungando conosco nessa tarefa espinhosa de propaganda e defesa da Doutrina.

Ao entardecer dêsse dia, às 16 horas, enquanto o nosso amigo dispunha as coisas a seu geito para o início da sessão e esperava o regresso de um filho ausente, saudoso por abraçá-lo com o seu carinho paternal, ouviu o businar de um automóvel, certo de que fôsse o filho, ansiosamente esperado. Tal porém não aconteceu. Era um casal de côr, disse êle, mas espíritos, que entraram sem bater à porta e se puseram os três a conversar, e enquanto se entretinham falando sôbre vários assuntos, viu sôbre a mesa debruçar-se uma outra entidade, toda vestida de branco e de pele clara, deixando cair o busto sôbre algumas folhas de papel dispostas para o trabalho mediúnico. Nêsse ínterim surge uma quarta entidade, portadora de um chamado urgente; pois, vinha da parte de um fazendeiro que lhe solicitava a presença a fim de curar um homem embriagado. Intervindo porém a terceira entidade, assim falou, dirigindo-se aos presentes: — «Suplico-vos que me escuteis. Estes papeis que aquí se encontram são pedidos para curas de alcoólatras; entretanto, devo confessar-vos que não tenho, nestes últimos tempos, podido atender aos inúmeros casos de embriaguez que se me apresentam, cujos pedidos me chegam frequentemente, conforme vos explicarei. Tenho me dedicado a essa nobilitante tarefa, depois de estudos ultra-aperfeiçoados que fiz sôbre a matéria. Mas, a cura da embriaguez depende de uma única dróga e a matéria prima que a produz não existe mais no mercado! Em vão tem sido o meu esfôrço em procurá-la. Trata-se de uma planta que a terra não mais produz, dada a sua esterilidade.

Se alguém diz possuí-la, a mercadoria não resiste a mais leve análise. E' droga falsificada, cujo efeito é nulo.

E' uma planta que, mesmo cultivada em terreno adubado, não germina e se germina permanece raquítica e dela não se extrái a mais insignificante porção do elemento que se busca, por isso, baldado tem sido pois, o meu esfôrço e sem nenhum proveito a minha dedicação, e, quantos também se entregam a tentativas inúteis em busca da preciosa erva!»

Mas, que erva será essa de que tanto nos fala e que não existe no mercado e que a terra não mais produz, perguntamos ao amigo.—Não é segredo — respondeu-nos. A erva de que vos falo, tão difícil de ser encontrada ou cultivada, é a VERGONHA, meus irmãos. Com ela e um pouco de boa vontade, teriam todos os ébrios do mundo o remédio infalível na cura radical da embriaguez; êsse degradante vício que tanto infelicita a pobre humanidade! Dizei aos homens: Cultivai a vergonha e sereis felizes e o mundo sofrerá menos!

Graças à dedicação dêsse amigo e confrade, que é João Rêgo, oferecemos a todos os nossos leitores a receita infalível que um espírito amigo nos manda por seu intermédio.

* * *

Aproveitando esta oportunidade, queremos registrar aqui a existência de uma organização recentemente fundada a cuja frente se encontram os irmãos Soler, José e Manoel, ambos admiradores dos trabalhos de Fred Figner. Trata-se do Sanatório «Fred Figner», com séde provisória na rua Gustavo Riedel, 63, no subúrbio do Engenho de Dentro.

Almejamos pleno triunfo para o Sanatório «Fred Figner», mas que a «erva» escassa apareça entre os necessitados. Que haja da parte dos que se deixam dominar pelo vício da embriaguez, um pouco de vergonha.

*Rio, Junho de 1952.*

---

*A humildade é o sinál característico das creaturas superiores, que sabem reconhecer seus êrros e fraquezas procurando repará-los afim de se tornarem grandes aos olhos de Deus. Sêde humildes para obterdes os favores do Alto, a consideração e a estima dos vossos semelhantes. — CAIRBAR.*

# Livros e Autores

*Leopoldo Machado*

## A NOSSA HORA DO CREPÚSCULO

*(Palavras sôbre o livro de D. Emiliana Delminda)*

«Quando, cansado da jornada pelo deserto da Vida, o peregrino errante vê, diante de si, o extremo do caminho, que mais lhe resta? A morte.»

E a morte, nesse caso, será, para quem soube viver bem sua vida, a VERDADEIRA VIDA.

Aquela, a frase com que a autora abre seu livro, A HORA DO CREPÚSCULO.

A segunda, simples consideração nossa.

Bem escolhidas? Mal ajustadas?

Se a frase póde dar certo com a distinta autora, uma excelente poetisa, na gloriosa e exaurida idade de 87 anos, não lhe deixa de assentar direitinho a nossa consideração. Consideração, aliás, de quem, nos seus 62 anos muito bem vividos, porque só consagrados ao trabalho e a coisas uteis, tambem já está vivendo a sua hora crepuscular.

Que nos resta, afinal, no extremo dessa longa estrada percorrida e vivida?

A morte, como aquele último inimigo a vencer, de que Paulo de Tarso nos fala.

Vencido o inimigo, vai-se viver, então, a VERDADEIRA VIDA.

* * *

HORA DO CRUPÚSCULO, admirável!

Crepúsculo que já sentimos em outras existências vividas, que teremos de sentir em outras vidas a viver, até que já não precisemos de *viver para morrer na carne*, de reincarnar na Terra...

E deve ser abençoado o crepúsculo de quem tanto viveu, quer tenha reparado, através da longa existência, os êrros do passado, quer se tenha servido da Vida para o desempenho de coisas sérias e boas.

Abençoado, portanto, o nosso crepúsculo!

* * *

HORA DO CREPÚSCULO é livro que se lê com prazer, deliciando o espírito, porque as recordações e saudades, a volta ao passado e aos dias ditosos da mocidade que a autora nos pinta com as tintas rubras do coração em prece, são coisas que se passaram por todos nós, que todos nós sentimos. Felizes os que as sentem e pintam impregnando-as de impressões e ensinamentos evangélicos e naturais.

NO EXTREMO DO CAMINHO, a primeira parte do volume, é uma série apreciavel de recordações fagueiras que, saindo do coração da autora, se comunicam, facilmente, ao coração do leitor. ECOS DO CORAÇÃO, a segunda parte, outra bela porção de mais impressões e reminiscências que todos nós sentimos de nossa terra e da gente com que convivemos nela nos dias mais felizes. Páginas que nos falam bem alto á sensibilidade, e orvalham nossa alma com o rocio sutil da Saudade. A' SOMBRA DO EVANGELHO, mais impressões e mais reminiscências traçadas sob a influência do Grande Livro, em que se lêem fatos da vida comum conjugados aos ensinamentos do EVANGELHO.

Destacar composições? Distingui-las?

Porque, se existe harmonia e unidade em todas elas?

E o que mais é: composições de um cérebro que já funcionou mais de oitenta anos, de um coração que ainda palpita octogenariamente! Cérebro que já pensou tantas coisas bonitas na vida, e coração que já sentiu tão bem, como atestam seus versos maravilhosos e espiritualistas, ainda declamados por muitos de bom gosto e alta sensibilidade artistica, para quem a verdadeira poesia ainda não morreu, para quem a poesia moderna não tem nenhuma expressão de arte, de beleza e de sentimento.

* * *

Não nos conhecemos pessoalmente.

Nossos espíritos, entretanto, — tal a afinidade que existe entre nós, desde nossa primeira correspondência — estão a proclamar, instintivamente, que somos velhos conhecidos. Espíritos que já viveram no mesmo ambiente de êrros e de arte.

* * *

A HORA DO CREPÚSCULO é

livro que se recomenda a toda gente.

Principalmente, aos moços, que irão, na sua leitura, se preparando para sensações iguais no futuro, se chegarem onde nós chegamos, onde, principalmente, Emiliana Delminda, chegou.

E, também, para crianças da aula de moral evangélica.

* * *

Pálida apresentação, confessamos. Mas, muito sincera e justa, a seu tanto, que a obra merece mais.

Que sua autora, a delicadissima poetisa Emiliana Delminda aceite-a e sinta-a com a mesma emoção dalma com que elas foram escritas.

# Retrato Atual

*Major Levino Cornélio Wischral*

*QUE observamos, pela manhã, ao deixarmos o lar?*

*Saúdam-nos os arranha-céus em atitude arrogante.*

*E o povo, confundido com esses soberbos gigantes, como se comporta?*

*Fixemo-lhe o íntimo; vejam:*

*Para um ato de ajuda assistimos dez ações de desamparo.*

*Para cada sorriso de estímulo e ânimo, muitos olhares projetando intentos destruidores.*

*Para uma compreensão fraterna, cinco ou seis tratamentos rudes.*

*Para o amor cristão, inúmeros sentimentos de ira e revolta.*

*Para cada atitude de simpatia, muitas de antipatia, indiferença e desprêso.*

*Para cada moeda lançada à mão do mendigo, espertezas mil para aumento de riquezas.*

*Em oposição a palavras de sublimado efeito, ouvimos múltiplas de baixo calão.*

*A um ato de caridade antepõem-se grandes crueldades e injustiças.*

*A um simples dar vemos centenas de ávidas mãos guardando com egoísmo.*

*Enquanto milhões se demoram em sonolento lazer, centenas labutam suarentos pelo progresso geral.*

*A um rosto esquelético se mostram mil estômagos perigosamente satisfeitos.*

*Enquanto a virtude age, aconselha, exemplifica e ensina em linguagem muda, a corrupção e o vicio berram insultos como trovões.*

*Para um candidato a cordeiro notamos duas hienas sedentas.*

*A's suaves vibrações de amor, de alegria ou de pureza contrapõem-se, sem demora, ondulações tempestivas de tristezas e maldade.*

*Ainda bem que uns poucos, desanimados e vencidos, desertando da luta edificante, preferem a soledade religiosa onde se espiritualizam egoísticamente.*

*Oh, graças a Deus! Vemos também uns poucos, humildes, simples e sinceros que compreendem Jesus. Passam apressados pelas ruas como missionários e apóstolos. Sim, vão acudir ao próximo, necessitado ou enfêrmo. Os indolentes, e presunçosos apontam-lhes com o dedo exclamando: «Eis a escória que deve desaparecer!»*

*Esta é a imagem de todos os dias, o retrato atual.*

*Profundamente consternado convocou o Divino uma reunião à noite. O retrato ao passar de mão em mão, modificava a fisionomia dos presentes. Reparem: o rosto do mau iluminou-se diabolicamente. O indiferente manteve-se calado e frio. O esclarecido contemplou-o melancólico, deixando sem demora a sala para aprimorar-se. O superior ajoelhou-se rogando a Deus novas energias para melhor guiar a humanidade.*

*Por último recebeu Jesus o retrato em suas mãos. Refletiu por longos momentos, elevando após seus olhos lacrimejantes ao Misericordioso e balbuciou com profunda mágua: «Que aprendeste em dois mil anos ó infeliz humanidade?»*

*Cristalinas e abundandes lágrimas banharam o confuso retrato. Nêsse momento, todos os homens dispersos sôbre a face da Terra estremeceram arrependidos de algo indefinivel. Parecia que cada um tinha ouvido a triste advertência de Jesus.*

# Costumes Obsoletos

Arnaldo S. Thiago

civilização que se esboça é de cunho eminentemente espiritualista, embora os últimos lampejos desta que, aos poucos, vai lhe cedendo o lugar, sejam de tal modo intensos que permitem aos seus corifeus a perfeita ilusão de que jamais como nestes dias perturbados da Humanidade, o Materialismo é que governa o mundo.

Somos, os espíritas, batedores da nova civilização em marcha: ou damos o bom exemplo ou nos destituimos das suaves prerrogativas de servos de Jesus, para nos revestirmos de outras, de natureza dúbia, nem espiritualistas nem materialistas ao todo, nesta adaptação consciente a velhos hábitos, a costumes obsoletos que afinal nos transformam em autênticos «homens do mundo», vivendo a plenitude de uma civilização que estabelece leis profundamente sábias e acauteladoras dos mais sagrados interêsses do homem, sob a égide das quais, entretanto, êsse mesmo homem encontra meios de praticar os mais detestáveis crimes e as mais revoltantes indignidades, razão porque vivemos como se fôssemos féras a perseguirmo-nos uns aos outros.

Não podemos continuar nesse caminho. Haveremos de ser absolutamente sinceros e ter procedimento consentâneo com as diretrízes morais que nos orientam o espírito ou, do contrário, levaremos o Espiritismo para o terreno das contrafações, em que foi subvertido o Cristianismo do Cristo. O Mestre deu-nos exemplos constantes de absoluta sinceridade. Aos dissimulados ferreteou com expressões contundentes, experimentando diante dêles revoltas tremendas.

Vêm estas considerações a propósito de nossas homenagens espíritas, de cunho obsoleto e retrógrado, em face das verdades que predicamos. Ainda vão espíritas aos cemitérios, sejam os de *Père Lachaise*, sejam os de S. João Batista, ou que outras idênticas «cidades dos mortos», erguer túmulos aos seus «mortos queridos» e depois enfeitá-los periódicamente de flôres. Realizamos festas e solenidades perfeitamente pagãs, com subsequentes retratos nos jornais e grandes encômios a nomes de obreiros, perfeitamente dispensáveis, em face da advertência do Mestre: «Que a tua mão esquerda ignore o que faz a direita».

De mistificações e dissimulações estaria cheio o inferno, se êle existisse, estando repleto o ignóbil mundículo pagão em que continuamos a obra de nossos maiores, no sentido de recristianizá-lo. Se continuamos essa obra, isso únicamente pelo exemplo poderemos fazê-lo.

Voltemos à simplicidade dos primeiros espíritas: eram todos pobres e puderam fazer grandes cousas, a exemplo de Jesus que, rodeado apenas de pescadores, pôde destruir pela base a arrogância do Império Romano, desfazendo-o primeiro em sua estrutura material e depois destruindo-lhe tão profundamente os estigmas deletérios, que até a própria língua (E que língua harmôniosa e bela!) foi relegada ao plano das cousas mortas, e que se ainda para alguma cousa é prestante — sabe-o Deus! — é para dissimular maus pensamentos em frases sonoras...

Não podemos, espíritas, contribuir para o reerguimento de paganismos, no planeta que céleremente marcha para mais altas esferas da espiritualidade!

Tão a fundo compenetrámo-nos desta verdade, que nem mesmo queremos nos lembrar, conservando-os, dos ossos daqueles que nos precederam no túmulo: temo-los mandado submeter à cremação na época em que devem ser desenterrados para darem lugar a outros cadáveres. A civilização ainda consagra homenagens póstumas que se concentram nos despojos mortais dos seus eleitos. Ainda agora acabámos de ler no Jornal do Comércio de 29 do corrente, que, por ocasião da celebração do centenário da morte de Luiz Braille, o inventor do alfabeto para os cegos, em junho próximo, serão as suas cinzas trasladadas para o Pantheon. Ora, a França e a Humanidade, prestam essa homenagem ao Luiz Braille vivo, e não ao seu corpo material. Logo, é ao espírito, mesmo reduzido êste à simples «memória», segun-

do os nossos irmãos positivistas, que tais homenagens são devidas. O corpo, ainda conforme o ensinou Jesus, para nada aproveita.

Mas, enfim, os gênios e os heróis, pertencem à Civilização materialista que nos governa. Aqueles, ao menos, de quem essa Civilização desdenha por serem apenas conhecidos no círculo de suas famílias, em sendo espíritas, podem muito bem dar o exemplo às outras famílias, do útil desapêgo a homenagens que se dirigem aos seus despojos materiais, nos cemitérios, erigindo-se-lhes túmulos e cobrindo de flôres em determinadas épocas. Com o bom exemplo, virá uma boa prática, até que esta, estendendo-se por toda a Humanidade, consiga acabar com as «cidades dos mortos», para ver em toda parte a vida, a plenitude da vida, tanto mais bela quanto mais isenta de contaminações materiais.

Agora, uma advertência especial aos meus descendentes pela linha da consanguinidade. Façam do meu corpo, quando dêste o espírito houver se desprendido, o que aprouver ao seu estado de alma, isso porque ninguem deve impôr aos que ficam na terra, sujeitos ao círculo de ferro das convenções humanas, às quais nem todos têm fôrças para subtrair-se, normas nem sempre fáceis de satisfazer. Nada lhes recomendo a êsse respeito. Mas se um cidadão de verdadeira Democracia, como a que nos deu a República Brasileira, pode dispôr do que lhe pertence (e nada ha que tanto nos pertença como o nosso próprio cadáver), requeiro à autoridade competente, do lugar onde for o meu corpo enterrado, se esta minha petição tiver fôrça de lei, como suponho que deve ter, uma vez que é feita estando eu no uso das minhas faculdade mentais, como demonstro por êstes raciocínios trazidos á publicidade, que, após as piedosas demonstrações de alguns poucos amigos e dos meus parentes, caso não venha eu a morrer de desastre nas selvas ou no mar, enfim, de qualquer forma que faça providencialmente desaparecer dos olhos humanos o triste cárcere em que presentemente se encontra o ego imortal que a Deus aprouve dar-me, seja o meu corpo cremado, fazendo-se assim mais rapidamente os seus elementos constitutivos regressarem ao conjunto da Natureza, de onde o Espírito os retirou ao encarnar-se. Além de ser êsse um processo muito mais consentâneo com a verdade, pois em verdade não há quem deixe de ter horror a um cadáver em putrefação, servir-me-á êle para uma investigação que pretendo fazer, *post mortem*, a respeito das consequências que podem sobrevir para o desencarnado do fato de ser o seu cadáver submetido à cremação. Tenho ainda as minhas dúvidas a respeito. Quer me parecer que, para os terrícolas da minha espécie, a cremação ocasionará certos sofrimentos, embora passageiros, como os que resultam de queimaduras, dos quais estarão a meu ver, isentos, só os espíritos muito evoluidos. Tais dúvidas só poderão desaparecer com uma experiência feita sôbre o meu próprio cadáver: eis porque deixo aquí êste pedido.

Estou agora com 66 anos. Posso ainda viver uns vinte, é certo; mas o mais certo é estar com os pés na sepultura. Assim, antes que seja tarde, quero deixar escrita esta solicitação legal que faço à autoridade do lugar em que tiver de ser o meu corpo enterrado. Trata-se de experiência útil, que pode ter como consequência adotar-se um processo mais digno da personalidade humana e dos bons princípios espiritualistas, que a esta será dado aceitar talvez muito breve em toda a superfície da Terra, quanto à necessidade de dar fim aos nossos despojos carnais.

Para tal, prometo que a minha primeira comunicação, *post mortem*, à Sociedade Brasileira de Filosofia, onde venho me esforçando por fazer a demonstração da verdade dos princípios espíritas, será no sentido de revelar o que experimentou o meu ser imortal com o ato da cremação a que terá sido o meu envólucro mortal submetido, se esta minha resolução for respeitada.

*Rio de Janeiro, 3 de Junho de 1952.*

---

*O momento não comporta atritos e polêmicas — é de evangelização. Fazei brilhar a luz do Evangelho por prègação e obras, si realmente quiserdes ser discípulos de Jesus. — CAMARGO.*

# A' Guisa de Prefácio

*De José da Costa Filho, do livro, UMA GRANDE VIDA, de Leopoldo Machado, a saír da Empresa de «O Clarim»*

Leopoldo Machado é um dos grandes amigos e admiradores de Cairbar Schutel. Quando êste Apóstolo do Espiritismo regressou à Pátria Espiritual, Leopoldo Machado, em seus artigos, o qualificou de espírita NÚMERO UM do Brasil. Somos suspeitos para sancionar tal classificação, porque nos consideramos componente da família de Cairbar. Com êle vivemos e trabalhamos uma grande parte de nossa vida, sentindo como se fossem nossas, as suas alegrias e tristezas. Êle nos iniciou na Doutrina Espírita, legando-nos assim o maior tesouro que pod ríamos desejar; guiando, como continua a guiar da outra vida, os nossos passos na senda da Espiritualidade. Porisso nos consideramos, de coração e por afinidade espiritual, membros de sua família, tanto mais que continuamos com a sua obra, sem medir esforços e sacrifícios, e o nosso propósito é levá-la até o fim da nossa jornada terrena.

De outro lado, não podemos contrariar a afirmativa de Leopoldo Machado, porque durante o tempo que trabalhamos com Cairbar Schutel, e até o presente, não conhecemos outro espírita que, com tanto ardor e dedicação, o igualasse na difusão da Doutrina, que constituiu o principal objetivo de suas cogitações. E rarissimos são os que, na prática dos preceitos evangélicos, marcham paralelamente a Cairbar, que tudo fazia pelo bem estar dos seus semelhantes, com verdadeiro amor, e que tudo renunciou pela Doutrina. Ainda nos lembramos do que êle nos disse certa vez: «Se fôr necessário, venderei tudo isto (e nos apontava com a mão a sua propriedade) para que a propaganda da Doutrina não pare em sua marcha».

Leopoldo Machado, um dos mais ativos difundidores da Doutrina, o maior animador das Mocidades Espíritas; o escritor espírita que mais livros tem produzido; livros que se esgotam rapidamente e que se editam em grandes e sucessivas edições, pelo seu conteúdo altamente substancioso, pois enchem de fato o cérebro e o coração; Leopoldo ao escrever «UMA GRANDE VIDA», rende a Cairbar Schutel a mais positiva das homenagens.

Ao traçar a biografia de Cairbar Schutel, Leopoldo Machado conseguiu obter as principais e interessantes ocorrências verificadas na vida dêsse Apóstolo, desde a sua infância. E' um trabalho digno de encômios, de quem tem verdadeiro «amot à arte».

No decorrer de sua leitura o leitor há de deparar com episódios em que a fé, a coragem, o amor, o desprendimento, a dedicação são os traços característicos de uma grande vida, de uma alma realmente cristã que tudo deu pela Doutrina de Jesus, agora revivificada pelo Espiritismo.

Temos a plena certeza de que «UMA GRANDE VIDA» satisfará aos milhares de confrades que, tanto como nós outros, estimam, admiram e veneram Cairbar Schutel, um dos pioneiros do Espiritismo no Brasil.

E a Lepoldo Machado, outro trabalhador da mesma têmpera de Cairbar e nosso companheiro de redação, que nos remeteu os originais do livro num dos momentos mais difíceis de sua vida — justamente no momento em que pertinaz enfermidade lhe tolhia qualquer movimento para trabalhar — a Leopoldo, que levou os originais do livro na sua excursão ao Norte, para revê-los nas horas de folga, perdendo-os em Terezina, tendo, por isso de reorganizar seu trabalho das cópias rascunhadas, somos profundamente gratos pelo grande trabalho que teve em escrever esta biografia de Cairbar Schutel, o que constitúe prova frisante da grande estima e consideração que tem por êsse aráuto da Espiritualidade, ofertando-nos, além disso, sem remuneração pelo seu trabalho, tão valiosa obra, que consideramos um verdadeiro e imperecível tesouro.

Que Deus lhe conceda vida e o sustente nas árduas lutas em pról da Doutrina, são os votos que formulamos do fundo do coração.

José da Costa Filho.

# Obsessão e sua Cura

*Sob os auspícios do World Service Group, realizou-se, pouco antes da atual guerra, imponente assembléia, a que foram especialmente convidados a falar o Dr. Carl Wickland, médico de renome universal pelo seu processo de curar obsessões, e Mr. C. S. Collen-Smith.*

«A obsessão é uma causa do desiquilíbrio mental (todavia não é a causa única)». E' êste o parecer do Dr. Carl Wickland, autor de *Trinta anos entre os mortos*.

Falou em primeiro lugar Mr. Collen-Smith, afirmando sua convicção de ser uma interferência de espíritos, ou obsessão, porém, a experiência lhe provou que em muitos casos não havia obsessão de espíritos, mas algum defeito físico a causar perturbação mental. Êle descreveu diversos casos que foram curados pelo processo osteoplástico.

*Mr. Collen-Smith descreve uma Cura*

Diversos casos de obsessão foram a êle mandados por médicos. Entre estes, um de certa moça, católica romana, que sofria mental e fisicamente. Êle fê-la sentar numa cadeira, com o rosto voltado à parede, e dela se aproximou por trás do espaldar da cadeira, com o propósito de fazer passes mesmerianos. Quando sua mão chegou à distância de 30 cents. do corpo, os braços da enfêrma se agitaram espasmódicamente. Êle continuou com os passes, e, finalmente, com um rápido passe da cabeça aos pés, desligou o espírito obsessor da aura da paciente. Imediatamente apareceram sôbre a nuca, duas contusões vermelhas, cada qual do tamanho de pequena moeda; ela caiu para diante e permaneceu imóvel e silenciosa por alguns momentos. Então levantou-se e disse:

«Santo Deus, o que fizestes comigo? Agora sinto meus membros, pela primeira vez no espaço de um ano».

Durante o tempo em que operava Mr. Collen-Smith (que é médium auditivo e clarividente) viu um sêr-espiritual que declarou chamar-se «Will», e irmão da paciente. Declarou ainda que fôra engenheiro, tendo falecido dez anos atrás em consequência de pneumonia e aos 34 anos. Explicou que a paciente era influenciada por certa mulher, sua antiga empregada, falecida um ano antes.

Mr. Collen-Smith fez investigações e verificou a exatidão de todos os pormenores fornecidos pelo espírito. A cura foi completa e a paciente voltou aos seus afazeres.

Mr. Collen-Smith chamou a atenção para a diferença entre seu processo e o do Dr. Wickland. Mr. Smith opera por meio de passes mesmerianos e evita a tranferência do espírito obsessor a um médium; enquanto que o Dr. Wickland aplica, em primeiro lugar, eletricidade estática ao paciente, para expulsar o obsessor, que, então controla o médium (Snra. Wickland, conforme se lê em seu livro), depois do que o espírito é submetido a interrogatório, doutrinado e persuadido a procurar seus espíritos-guias. Mr. Collen-Smith diz que o essencial é a cura do paciente, — o interrogatório só tem utilidade para estabelecer a identidade e fornecer provas, o que é de menor importância.

*O Dr. Wickland fala sôbre suas Curas*

O Dr. Carl Wickland, que foi carinhosamente saudado pela assistência, disse que sempre procurou obter provas que convencessem seus irmãos médicos do fato da obsessão. A obsessão não éra, segundo êle frequentemente acentuava, a causa única do desiquilíbrio mental, mas sim a causa frequente, do que êle obteve provas irrecusáveis, com o auxílio da maravilhosa mediunidade de sua esposa. A Sra Wickland era notável médium, e nunca sofreu, quer física quer mentalmente, pelo fato de ser controlada por espíritos obsessores desalojados de pacientes.

Em seguida o Dr. Wickland descreveu numerosos casos de curas completas. Havia certa menina cujo corpo conservava-se curvado e incapaz de ser levado à posição normal. Pelo seu tratamento, o espírito obsessor foi expulso da menina e o espírito (pela mediunidade da Snra. Wickland) disse que fraturara a espinha e que depois disso sómente andava curvada. Ignorava que

morrera. Retirou-se e a cura da menina foi completa.

Numerosos médicos presentes foram convidados a formular perguntas e discutir o assunto. Um disse que era completamente estranho ao método exposto, mas que fôra grandemente impressionado. Grande era sua surprêsa ao ouvir que a mediunidade estava sendo empregada para fins curativos.

«*Light*»

# Vitam Impendere Labor

Leopoldo Machado

Ha criaturas que nascem com a *tara* do trabalho.

Por isso, trabalham desde criança, sem direito a ficar doente, a nenhum repouso na velhice.

Nós, por exemplo, que não tivemos infância e juventude; que temos visto transcorrer nossa existência como um largo círculo de trabalhos...

E — coisa interessante! — o trabalho sempre nos foi dever e prazer, alegria e vida.

Mocinho ainda — o mais moço de nossos três irmãos mais velhos — assumimos a direção de nossa família.

E nasce-nos uma irmã que só não nos foi filha, porque nasceu nossa irmã.

«Foi o Leopoldo quem inventou o Trabalho», dizia sempre a querida esposa.

Em nosso Colégio — construído a custa de tanto esfôrço, de tanto trabalho! — existe, na secretaria, um mármore com a legenda VITAM IMPENDERE LABOR!

* * *

Viemos, ha mais de trinta anos, para o Espiritismo.

No Espiritismo, cristalizamos, ainda mais, nosso afã pelo Trabalho.

E trabalhamos mais ainda.

Não houve, até o presente, nenhuma espécie de propaganda da Doutrina que não fizessemos eficientemente.

O trabalho, até sem ordem e sem método, tem nos dado, dentro da Doutrina, o que já nos déra dentro da Vida, conduzindo-nos a filho consciencioso, a irmão abnegado, a esposo leal, a professor capaz.

Sem termos feito curso algum, sem possuirmos anel de grau, temos, entretanto, distribuido tantos diplomas de formados, temos enfiado tantos aneis de grau.

E chegáramos a construir um colégio com quatro cursos oficiais diferentes, cuja diretriz é «ensinar educando e educar ensinando».

* * *

Levou-nos o Espiritismo mais longe ainda.

Em 1922, Alcino Terra, secretário da *União Espírita Suburbana*, do Meier, quer que façamos alí uma conferência.

— Não dou para falador. Mas, arranjarei quem me substitua com vantagem.

E arranjamos substituto que, a estas alturas, deixou a Doutrina, ou dela se afastou, enquanto pretendemos não deixá-la nem depois de desencarnado.

E já percorremos o Brasil inteiro, menos Goiás, pregando Espiritismo.

* * *

O Trabalho é tudo para nós.

De sua falta decorre todos os nossos azares.

É tanto mais glorificado quanto mais evitado. A partir de seu feriado mesmo: canta-se tanto o Trabalho, em prosa e verso, no dia 1.º de Maio, que ninguém trabalha!

Uma penalidade, uma condenação o trabalho?

«Tu comerás o pão com o suor de teu rosto». Diz o Senhor a Adão, reduzindo, assim, o Trabalho a uma condenação. (Gen. 3-19)

Ora, ninguem ama a condenações, a penalidades.

Por isso mesmo, não se ama ao trabalho.

Por isso mesmo, trabalha-se de menos e folga-se de mais.

Trabalha-se tão pouco na indústria e no comércio — (e é aí, entretanto, onde mais se trabalha!) Pouco se trabalha nas repartições públicas e a serviço dos três poderes da República.

E as leis que proibem o Trabalho?

Em nosso tempo, não havia horas, nem tempo para trabalho.

Mas, os empregados passavam a patrões, os chefiados a chefes...

Hoje, criaram horas de trabalho, que começam sempre depois e terminam antes. E aboliu-se o trabalho aos sábados. E limitou-se a produção do trabalho, preferindo-se destruir seus frutos a distribuilos aos pobres, até ha muitos que são miseráveis mais por preguiça do que por falta de trabalho...

Foi assim que se queimou café a rodo no Brasil.

E limitou-se a sua plantação.

E proibiu-se a plantação da cana, a criação de carneiro, a colheita do milho, para a valorização do artigo, para chegarmos à carestia da vida que amargamos, a desocupação geral que se observa em tudo.

Criou-se um Ministério do Trabalho para se trabalhar menos?

Para proibir que as crianças trabalhem, que aprendam um ofício, honesto, bem preferivel a andarem por aí, atirando pedras nas vidraças alheias, invadindo os quintais vizinhos?

Aos sábados, é proibido ir á oficina. Mas póde-se ir ao botequim. Não se póde trabalhar. Mas, pode-se embriagar a vontade.

Tudo errado? Tudo certo?

As coisas são o que são, certas ou erradas.

E iriam bem longe as considerações...

* * *

Trabalha-se, ainda, a despeito de tudo.

E os que trabalham, e humanizam o trabalho, esses, progridem.

E são felizes, na graça e na vitória de quem vê derredor de si, multiplicando-se, o fruto de seu trabalho.

Nosso Ginásio, por exemplo, que existe ha 22 anos, sem trair sua diretriz, VITAM IMPENDERE LABOR, preferindo sempre alunos pela qualidade e não pela quantidade; é disso prova concreta.

E a INDUSTRIA BRASILEIRA SANSÃO, de São Paulo, que reune donos e empregados, chefes e chefiados, numa só e mesma classificação, eis outra prova séria.

* * *

Felizes aqueles que progrediram, que viram seu trabalho progredindo, sem ver, entretanto, derredor, ninguém que o acuse de usurpador e deshonesto.

Bela ficha de consolação, esta!

# Era Nova na Ciência

De «Metapsicologia»—Lisboa—Portugal — Por YVONE DE SOUSA

ALGUMAS pessoas pessimistas ou na ignorância do avanço da evolução em certos domìnios da vida humana, manifestam o seu pesar, dizendo que desde alguns anos não se registam novos progressos no espiritualismo. E isso porque não há experimentadores nem fenômenos dignos de menção, para registar!

Puro engano! podemos afirmar, pois o progresso não pára, embora por vezes assim nos pareça, devido a certos períodos de elaboração dos estudos a que se dedicam cientistás e observadores.

Só depois de obtidos resultados concretos e tornados públicos, é que as massas populacionais se convencem de que algo de novo veio enriquecer a inteligência humana.

Evidentemente que esses pessimistas a que me refiro pertencem ao meio português, que espera de fora as novidades não só da deusa Moda, como também dos domínios de todas as atividades, artísticas, científicas, filosóficas, etc.

E a comprovar que uma intensa atividade se regista no espiritualismo de todos os países, está no fato de não ter ainda esquecido o interêsse que suscitou o fenomenal Peter Hurkos. Presentemente é um francês, Jules Calté, que está atraindo a atenção de categorizados cien-

tistas. A esses dois sêres extraordinários foi dedicada a valiosa publicidade da imprensa parisiense, na revista *Point de Vue-Images du Monde* e no cotidiano *Le Parisien,* que relataram casos assombrosos comprobativos do sexto sentido nos sêres humanos.

Como o holandez Peter Hurkos, o francês Jules Calté é também um grande vidente.

Há cerca de 28 anos, J. Calté, então jovem, encontrava-se desolado por não ter água no seu jardim. Chamou um vedor, o abade François, que imediatamente lhe localizou a água com o auxílio da sua varinha mágica. Calté quís fazer o mesmo, e o sucesso que obteve foi de tal ordem que em pouco tempo tornou se exímio vedor. Localizava tudo que queria. Quando ia à caça sabia aonde podia encontrar coelhos, codornizes, javalís, etc., e até se os animais estavam feridos.

Em 1939 descobriu um criminoso que se evadira. As autoridades recorreram a Calté que, inclinado sôbre o mapa informou — «São 4 H e 5. Payot (o criminoso) está na intercepção de dois caminhos, atrás do sanatório de Dreux». Quatro dias depois o criminoso, acossado pela fome, sae dum trigal onde se escondera. Vendo um gendarme faz fogo sôbre êle, mas tendo errado o tiro e vendo-se perdido vira contra êle próprio a arma e mata-se.

Em Abril de 1949 Calté localiza o cadáver dum mineiro soterrado no desabamento duma galeria da mina de Auchel, declarando: — «O homem está estendido horizontalmente, os braços para frente, com a lanterna na mão, a quatro metros de distância do poço de aeração, o que era exato.

Em 27 de Abril desse mesmo ano, Mlle. L... banhada em lágrimas, bate à porta de Calté suplicando-lhe que a informasse onde se encontrava seu noivo Mr. P.... que há sete meses não lhe dava notícias. Tinha perdido o paquete que o devia conduzir para a Africa Ocidental, pelo que em breve estaria em Paris. Aconteceu porém, que Mr. P.. . não mais deu notícias, do que a polícia foi informada, não tendo encontrado o seu paradeiro. A varinha mágica de Calté indica-lhe sôbre o mapa que Mr. P ... está em Marrocos. Mas a sua noiva não acredita. Contudo as reações são tão intensas que não se deve duvidar. Elas indicam a região de Fez-Alger, mas por vezes um pouco irregulares.

A desolada noiva telegrafa imediatamente à polícia de Fez e de Alger, que nada responde. Calté refaz a experiência que dá precisamente o mesmo resultado. Transcrevo o que a este respeito disse Calté ao ser entrevistado por *Images du Monde.*

«Decorridas algumas semanas Mlle. L.... bate de novo à minha porta, mas desta vez com o rosto resplandescente de alegria. Ela já sabia aonde se encontrava o seu noivo. Ele tinha partido de França no «Yacht» de dois Sul-Americanos, que seguiam para Dakar, mas não quís prevenir a sua noiva com receio que ela julgasse essa viagem uma aventura perigosa. Pensava telegrafar-lhe logo que desembarcasse, mas o barco virou-se ao largo de Marrocos espanhol, devido a uma tempestade, e Mr. P.... foi transportado quase nu e desmaiado para um hospital. Estava atacado duma grave pneumonia, a que se seguiu uma longa crise de amnésia, que nesta data chegava ao seu termo. Logo que recuperou a memória Mr. P.... telegrafou à sua desolada noiva.»

Numerosos são os fatos comprovativos do sexto sentido de Jules Calté. Entre eles regista-se o da localização do dinheiro em ouro, numa parede duma velha casa de Paris.

Foram ali encontradas, na profundidade de oito metros, 800 moedas de ouro, que ali tinham sido escondidas quando da Revolução Francesa, e que valiam três milhões de Francos.

Mas a mais bela prova das extraordinárias faculdades de vidência de J. Calté, consistiu na seguinte experiência:

Um grupo de céticos resolveu que Calté fizesse uma demonstração pública. E perante uma sala de 200 espectadores incrédulos, e um mapa de Paris, estendido sôbre uma mesa, o radiastesista tinha de localizar onde se encontrava um automóvel que seguia através dessa capital. Nele seguiam o motorista, um engenheiro de rádio, e um polícia. Durante uma hora o carro circulou na cidade com velocidade moderada, e sem itinerário.

A cada cruzamento do caminho, os três homens decidiam então entre si a direção que desejavam tomar.

Entretanro Calté notificava à sua assistência: — «O carro está na Place Péreire.»

As duas pessoas encarregadas da verificação pediram pela rádio aos automobilistas para indicarem aonde se encontravam. Do carro responderam «Place Péreire.»

Em seguida Jules Calté indicou o trajeto do carro pela margem esquerda do Sena, e depois seguiu obliquamente pela rua Monge.

Entusiasmada, a assistência aplaudiu. Já não havia cépticos!

Não caberiam nas páginas desta Revista as centenas de provas que afamados videntes têm fornecido a atestar a existência do sexto sentido, na espécie humana. Se alguns cientistas como o Prof L.Hermitte, (médico honorário do Hospital Paul-Brousse) negam as faculdades psíquicas do ser hominal, afirmando que «é tudo pura ilusão, e que a ciência nada tem que ver com isso»; outros, e são felizmente os mais numerosos, asseguram o contrário, dizendo que — «estes fatos são inegáveis». Tal é a opinião dum categorizado médico -- chefe duma clínica dos hospitais de Paris — que pediu para guardar o anonimato assim como a Doutora Andrée Besson, secretária geral da Associação Internacional dos Médicos Radiastesistas, do Dr. Fernande Montier, chefe do Laboratório da Faculdade de Medicina de Paris, e dos Engenheiros Mr. René Warcolhier e Henri Hardy, de Mr. Gabriel Lesourd, chefe de Laboratório, etc.

O Dr. L. J. Franke, psiquiatra e neurólogo em Haarlem (Holanda) juntamente com o engenheiro Snr. L J. Koopman, de Amsterdam, auxiliados por aparelhos especiais que eles construiram, conseguiram medir as correntes bioelétricas, produzidas pelo cortex humano.

«Trata-se, dizem eles, de fraquissimas correntes com alternativas de 9 a 12 hertz (Hz) aproximadamente, por segundo, duma tensão de 100 a 200 microvolts, num estado normal de consciência, com boa saúde mental.

Podemos pois afirmar que os cortex produzem ondas de baixas e de altas frequências, que se modificam de um instante ao outro. No que diz respeito ao estado de «transe», observa-se que na história da arte se conhecem fatos que nos levam a crer que os grandes artistas não se lembram, senão no fim das suas concepções geniais, que executaram as suas obras no estado de consciência diminuido. O estado de gênio é o estado de psicopatologia».

As experiências realizadas no plano extra-sensorial têm sido tão positivas, que não restam dúvidas sôbre a nossa atividade psíquica. Contudo, ainda não se constituiu uma teoria científica para as estudar e explicar devidamente.

Aos cientistas imparciais, libertos de dogmas, não repugna aceitar o princípio, por muitos deles verificado, que o sêr humano irradía ondas eletrônicas; que um grande número de vibrações são produzidas pelo nosso organismo, permitindo emitir e captar ondas de vários gêneros, tais como pensamentos, localização de objetos e pessoas, premonições, diagnósticos, etc.

Estamos nas vésperas duma grande revolução na Ciência, no começo de uma éra nova que se aproxima a passos gigantescos. Nêste momento a evolução é tão rápida, que a grande maioria das pessoas dela não se apercebe, atônita que fica da perturbação e justificada surprêsa que tais revelações lhe causa.

A teoria Teosófica, assim como a Espírita, e o notável professor Dr. Charles Richet, preconizam a existência dum sexto sentido, tendo por bases a glândula pinéal e a apofise. São elas as mais poderosas antenas que possúe o corpo humano, para receber e transmitir as vibrações do mundo sutil.

Diz-se que um eminente psicalista estrangeiro já observou Peter Hurkos, e deseja observá-lo minuciosamente.

Em França está causando espanto o crescente número de radiastesistas empregados ao serviço de grandes emprezas industriais. Trata-se pois de uma nova profissão, que se pede seja oficializada.

E' nos meios científicos, e nos estudiosos, que os extraordinários e perturbadores casos de Vidência e de premonições de todo o gênero são devidamente observados e verificados.

O estudo dos fenômenos supranormais já está criando na Ciência dos nossos dias um novo capítulo—a psico-fisiologia — que permitirá estudar-se os cérebros radares. Que importa os espíritos refratários à evolução?

Digamos como o cientista Dr. Eugène Osty no prefácio do seu interessante livro — *La Connaissance Supra-Normale :*

«Não há nada tão difícil, como fazer compreender aos homens, mesmo de

grande valor, que as idéias, não são senão idéias, isto é, Virtualidades que nascem, evoluem e morrem. Eles sabem-no como teoria e logo o esquecem quando se trata de fenômenos da categoria supranormal. A êste respeito, eles deixam de ser pessoas de ciência, para ser sómente obstinados crentes em ídolos subjetivos».

Felizmente que a evolução é incessante, eterna.

# Crônica Estrangeira

## Um Pássaro extraordinário!

O diário do país vizinho e amigo, *Madrid*, revelou-nos, num dos seus últimos números, a existência, em Espanha, dum pássaro extraordinário. Tão extraordinário como isto, segundo diz o jornal: *é um autêntico relógio*; dá horas; por cada hora que passa emite *um pio especial*, ou coisa que o valha.

Na verdade, a Natureza tem coisas caprichosas e, com elas, nos dá constantemente admiráveis lições...

...Mas nisto de dar horas, abrindo o bico, o pássaro de que nos fala o diário madrileno não constitúe grande novidade. Toda a gente conhece, espalhada por êsse Mundo, uma multidão de sêres que são autênticos relógios, sem necessidade e até dispensados de abrirem o bico, pois é a barriga que dá horas... e regula como um cronómetro!

⁂

## Um caixão milagroso?...

Chega-nos da Bélgica a notícia. Um enfêrmo que se encontrava no hospital de Ostende e a quem, na opinião dos médicos, não restavam mais do que curtissimos dias de vida, mandou fazer o magnífico caixão que o levaria à sua última morada nêste Mundo...

...O caixão foi levado para o hospital e, com surprêsa de todos, o doente passou a melhorar subitamente e, a tal ponto, que poucos dias depois recebia alta! Em virtude do acontecimento, o feliz dono do caixão resolveu vendê-lo, por desnecessário.

E fez a transação com a família de outro companheiro do mesmo hospital de Ostende, a quem os médicos davam, também, por moribundo...

...E, coisa espantosa, o moribundo acabou por salvar-se e vendeu, por sua vez, o caixão a outro doente igualmente condenado e que se encontra, já, em pronto restabelecimento. Se há por aí quem tenha medo à morte escreva, sem demora, para o hospital de Ostende, a perguntar pelo caixão milagroso...

⁂

## Espírito Viajante

*«Constancia»*

Entre outras crenças, os naturais da Nova Caledonia professam a de ser toda pessoa habitada por um espírito ou «Ko», o qual viaja enquanto o corpo dorme. Creem também que se despertarem repentinamente um homem, seu «Ko» não póde ter tempo de retornar ao corpo, e que prosseguirá sua viagem causando, aquí e alí, toda sorte de perturbações. Por tal razão os habitantes de Nova Caledonia acreditam que um homem não deve ser acordado, mas deve-se esperar que desperte por si.

⁂

## «Impor as mãos não é delito...»

*De «Estudos Psíquicos»*

La Revue Spirite transcreve o seguinte do grande semanário «Ici-Paris», a propósito de um julgamento do Supremo Tribunal de Agen:

«Acaba de realizar-se no Supremo Tribunal de Justiça de Agen um julgamento que marcará uma data no processo que a Ordem dos Médicos instaurou aos curandeiros.

«A senhora Thédet, conhecida por Mme. de Castellane, fora condenada a multa pelo tribunal correcional de Dax e

o Supremo Tribunal de Pau. Este julgamento foi, porém, anulado pelo Supremo Tribunal de Recurso e o processo voltou há pouco ao Supremo Tribunal de Agen.

«O defensor Pech afirmou que o fato de impor as mãos não constituia delito de exercício ilegal da medicina e o Tribunal absolveu pura e simplesmente a senhora Thédet e indeferiu o pedido da Ordem dos Médicos, que exigia 50.000 francos de perdas e danos e foi condenada nas custas e selos do processo.

«Alguns tribunais correcionais, já tinham adoptado este critério noutros processos, mas parece-nos que é a primeira vez que um Supremo Tribunal adere a esta opinião. Este julgamento podia fazer jurisprudência».

Sim, impor as mãos não é delito... E quantos médicos não há que têm recorrido aos «curandeiros» que a Ordem dos Médicos combate, com o pretexto muitas vezes caviloso de velar pela saúde pública? Ainda bem que um Supremo Tribunal de Justiça estabeleceu doutrina em França acerca de um malfadado assunto que tantos prejuízos tem causado à saúde que se deseja acautelar.

⁂

## Cheques de Defuntos

Foi motivo de grande curiosidade um fato que se passou em Tours, na França: o de serem apresentados, num dos Bancos da cidade, cheques com assinaturas do Sr. Armand Leviliers, quando êste cavalheiro já estava morto.

A polícia chegou a intervir no caso, que, entretanto, foi naturalmente explicado. Os cheques tinham sido assinados pelo defunto, numa sessão espírita, o que foi afirmado por várias testemunhas.

Os negadores apareceram logo para dizer que o sobrinho do morto, Gérald Lafone, fôra quem falsificara a assinatura; mas os peritos, chamados ao exame, afirmaram que ela só podia ter saído do punho do falecido.

(Ext. do jornal «The People», de 30 de Novembro de 1930).

⁂

## Sonho verídico

Do *Diário de Notícias* extraímos a seguinte nota enviada da cidade do México em 14 de Maio último:

«Maria Martinez sonhou que um terremoto lhe fazia caír sôbre o leito o teto da habitação. Acordou e alarmada levantou-se e fugiu para a rua. Dez segundos depois dava-se uma explosão na Fábrica de Pólvora no Bairro de Guadalupe. O telhado da casa abatia sôbre o leito de que pouco antes fugira a senhora Martinez. Em consequência da explosão mais de cem pessoas foram socorridas pela Cruz Vermelha e os prejuizos são calculados em milhão e meio de pesos».

O fenômeno em questão pertence à categoria das premonições, que tem sido estudadas por eminentes investigadores das ciências psíquicas, entre os quais o Prof. Ernesto Bozzano.

⁂

## Fato ocorrido a Edison

*«Constancia»*

Toda sua vida foi Thomas Alva Edison um céptico declarado relativamente ás cousas sobrenaturais. Mas em certa ocasião confessou ter presenciado um fato inexplicável. Para submeter à prova as pretensas faculdades clarividentes de certo Bert Reese, o inventor realizou a experiência seguinte: encerrou Reese em um gabinete de seu laboratório e o colocou sob a vigilância de um de seus auxiliares. O próprio inventor entrou em outro gabinete distante do primeiro, fechou a porta e escreveu em uma tira de papel:

«Há alguma cousa melhor do que o hidróxido de niquel para uma bateria elétrica alcalina?» Dobrou o papel, guardou-o em um bolso e voltou ao gabinete, onde o esperava Reese. Apenas o viu, êste lhe disse:

— «Nada existe melhor do que o hidróxido de níquel para uma bateria elétrica alcalina».

Edison regeitou a idéia de uma coincidência. A fraude era inadmissivel. E até seus últimos dias, declarou-se completamente incapaz de explicar o episódio.»

# ESPIRITISMO NO BRASIL

## Sanatório Espírita «3 de Outubro» — Campos do Jordão

— UM LUGAR PARA MORRER, murmurava o pobre homem, que caminhava em direção à Polícia Central, já numa vóz quase imperceptível! Um lugar para morrer, que quer dizer isso, perguntou um popular entre curioso e revoltado?!

— Estou tuberculoso e não tenho recursos. Sinto que vou morrer e ia procurar a Polícia. As pernas fraquejaram-me, porém, e não posso mais andar!... E aqui estou caído. Vou morrer amigo... vou morrer...

Isto que aí está, pintado com as côres berrantes de uma crua realidade, não é nenhuma fantasia literária, como a muitos poderá parecer. Trata-se do extrato de uma notícia inserta na edição de 14 de Julho, da «Folha da Tarde», encimada com o título: — «UM LUGAR PARA MORRER».

Êste é um dos milhares de casos, que se verificam, cotidianamente, no nosso São Paulo e principalmente em sua cosmopolita Capital, e dos quais raramente tomamos conhecimento, isto porque uma razão mais forte o colocou ao alcance da reportagem policial.

Invocamo-lo, neste apêlo, dirigido aos corações amigos e altruísticos, porque êle ilustra sobremaneira a desdita daqueles que a infelicidade envolveu na ardidura de uma moléstia fatal, como é a tuberculose, e que, por falta de UM LEITO NUM SANATÓRIO ESPECIALIZADO, sucumbe à mingua de socorros, num recanto de rua ou num porão infeto.

A *Sociedade de Estudos Espíritas «3 de Outubro»*, acha-se empenhada na construção de um sanatório para tuberculosos pobres, em Campos do Jordão, para cujo fim já tem ali adquirido um terreno. Obra, entretanto, de tal vulto, sómente será possível levá-la a bom termo, *com o auxílio generoso dos corações bem formados, espíritos elevados, como necessariamente sois vós, caros leitores, e de quem a Sociedade de Estudos Espíritas «3 de Outubro», aguarda, com muita certeza, uma ajuda material, por pequena que seja, que poderá ser remetida para à Av. Rangel Pestana, 271 — 1.º andar, sala 12 ou Caixa Postal, 8272, Capital, a/c. de D. Anita Briza.*

Bernardo Pedroso.

## Notícias de São Paulo

Durante os meses de Junho e Julho p.p. realizaram-se as seguintes solenidades:

Sob o patrocínio da Sociedade de Estudos Espíritas «3 de Outubro», ocupou a tribuna a 17 de Julho, o emérito pregador Prof. Pedro de Camargo (Vinicius), que discorreu sôbre o tema «A Educação e a Criança», inaugurando o Curso de Conferências Públicas, a cargo do Departamento de Expansão e Cultura e do Serviço de Imprensa e Divulgação dessa entidade. Nessa noite foi prestada significativa homenagem a Associação Beneficente «Nosso Lar», que muito tem contribuido para o desenvolvimento educacional na Capital e no País. A parte artística esteve a cargo do insigne maestro e compositor Prof. Adans Smolenski, que apresentou páginas inéditas de sua autoria, verdadeiras obras de inspiração musical. A Sra. Neide Brisa Scheneider e Srta. Nancy Pulhmann, completaram o selecionado programa de arte e beleza espirituais, com números de piano e declamação.

Uma noite que ficará gravada na terra e nos mundos superiores do Universo.

—

A mesma Sociedade tomou parte em Junho p.p. no programa da Rádio América, «Pingo nos i i», sob a supervisão de dignos dirigentes, advogados e médicos, debatendo assuntos sôbre tuberculose, de vez que o Sanatório Espírita «3 de Outubro», em Campos do Jordão, está em andamento, a cargo da referida Sociedade, da qual é Presidente a irmã Sra. Anita Briza.

—

Em Junho, 3.º aniversário da Hora Espiritual, que vai ao ar todos os domingos as 9 hs. da manhã sob o patrocínio da Liga Espírita do Estado. Ora-

dores da solenidade: Vinicius, Dr. João Batista Pereira, Dr. Euripedes de Castro, Antenor Ramos e outros.

—

Inauguração oficial do «Abrigo Dr. Bezerra de Menezes à Velhice Desamparada», com 300 leitos, à Rua Joaquim Ribeiro, 18, Bairro da Penha. A Banda da Guarda Civil da Capital abrilhantou a reunião festiva, tendo comparecido altas autoridades civis e militares. Obra avaliada em Cr. $ 2.500.000,00. Em pleno funcionamento.

—

Solenidade no Centro Espírita Santa Cruz, à Rua Terezina, 340, Alto da Moóca, tendo comparecido à mesma elevado número de confrades e personalidades gradas do mundo oficial, entre as quais o Exmo. Sr. Dr. Paulo Ribeiro da Luz, Secretário de Higiene da Prefeitura de S. Paulo, Dr. Domingos Antonio D'Angelo Neto, Prof. Cesar Campos, etc.

—

### Campinas

Semana Espírita Antonio Carlos Gomes — em homenagem ao seu ilustre patrono, o insigne e imortal Gênio Campineiro e Universal. Durante a semana revesaram-se na tribuna os seguintes oradores: Antenor Ramos, Dr. Cristovão Fernandes, Prof.ª Elisabeth Steagall, Capitão Amantéa, D. Graciana Miguel Fernandes, Prof. Anselmo Gomes, Hernani P. Santana, Dr. Euripedes de Castro, Deputado Estadual Dr. Arual dos Santos.

A reunião de encerramento realizou-se no dia 11 de Julho, no Teatro Municipal, discursando o estimado amigo Deputado Federal, Prof. Campos Vergal, que abordou, de modo eloquente, o palpitante tema: «O Espiritismo e o Advento do 3.º Milênio».

Em noite inspiradissima, o notável filho de Serra Negra, discorreu fluentemente sôbre assunto palpitante da atualidade e, no final, foi intensamente aplaudido pelo culto auditório que superlotava as dependências do maior teatro da Municipalidade campineira. Estiveram presentes à solenidade elementos de projeção na sociedade local e na Capital, tendo falado na apresentação do orador, o Deputado Estadual Dr. Arual dos Santos e ainda os Drs Souza Ribeiro e Euripedes de Castro. A parte artística esteve a cargo da Prof.ª Srta. Edna Machado que apresentou suas alunas sob a supervisão e direção da Prof.ª Eliphas Chinellato Mila.

O soprano Darcy Faccio e o contralto Gledyr Pierri, dois valores da arte do bel canto, alunas da Prof.ª Elyphas Chinellato Mila, encerraram brilhantemente a parte artística, dando suave e deslumbrante colorido ao ambiente espiritual da noitada final.

Uma noite inesquecível para todos os corações. Parabens aos Diretores da entidade organizadora da Semana Espíta — «União Espírita Antonio Carlos».

*Vicente S. Neto.*

—

## Conselho Federativo Nacional

### Súmula da ata da sessão de 5 de Julho de 1952

*Amazonas* — Voltando a presidir ao Conselho o presidente da F. E. B., Sr. Wantuil de Freitas, manifesta sua alegria por haver voltado ao convívio dos amigos e apresenta o confrade Marcelino Queiroz, presidente da Federação Espírita Amazonense e também o novo Conselheiro Luiz Montorfano, nomeado para representar a Federação Amazonense, saudando a ambos, em nome do Conselho.

*Paraíba* — Miranda Ludolf lê telegrama da Federação Espírita Paraibana comunicando haver realizado uma sessão solene, para homenagear o saudoso Dr. Lins de Vasconcelos, realçando seu grande trabalho em favor da unificação da doutrina e seu incansável auxílio às obras espíritas.

*São Paulo* — Carlos Jordão apresenta carta da Consóror Nancy Phulmann, em resposta ao pedido de esclarecimentos feito pelo Conselho, em Junho, a propósito de seu curso na Escola de Jornalismo *Casper Líbero* e da sua consulta sôbre o caráter de Religião, do Espiritismo. Na mesma ocasião, são lidas as conclusões do Conselheiro Lauro Sales sôbre as pesquisas por êle feitas no Ministério da Educação, com relação ao assunto, que é debatido pelo Conselho. Por *unanimidade*, delibera o Con-

selho ser o Espiritismo, religião, mas sem rito, sem liturgia e sem sacerdotes, e com caráter filosófico e científico.

*Alagoas* — Geraldo de Aquino relata o grande movimento da Doutrina no Estado de Alagoas, segundo carta da Federação Espírita de Alagoas, em que se comunica a eleição de nova diretoria e a nominata de dez instituições que, em Maceió, mantêm departamentos de assistência social.

*Goiás* — Francisco Nogueira oferece, para o arquivo da F. E. B., duas fotografias da Oitava Confraternização Infantil, realizada em Goiânia.

*Espírito Santo* — Henrique Magalhães diz que representou o Conselho na inauguração do Hospital Pedro Apóstolo, em Morro Azul, Espírito Santo, e confessa seu agrado pela atenção do Exmo. Governador do Estado às Obras Espíritas, tendo dêle ouvido altos conceitos sôbre elas, o que também ouviu Atlas de Castro, representante da F. E. B., na citada inauguração.

*Rio de Janeiro* — O confrade Delfino Ferreira comunica que será inaugurado a 13 do corrente, em Macaé, o Asilo Lar de Maria.

*Saudação* — O Conselheiro Jordão, em nome da Entidade que representa, sauda os novos representantes do Pará, do Paraná e do Amazonas.

*Juventudes* — Aurino Souto diz que a nomeação dos dirigentes da Juventude, pela Liga Espírita do Distrito Federal, determinara certo retraimento entre os jovens, levando-o a promover uma reunião geral, da qual resultou a renúncia coletiva de todos os dirigentes e consequente eleição dos novos diretores, o que determinou novo ambiente de trabalho e união.

*Agradecimentos* — Marcelino Queiroz agradece ao Conselho a oportunidade de poder assistir a reunião tão fraterna e eficiente e, dirigindo-se a Luiz Montorfano, congratula-se com êle pela sua investidura como representante da Federação Espírita Amazonense, que dele tudo espera. Em palavras judiciosas, Luiz Montorfano agradece a escolha de seu nome para o Conselho, prometendo tudo fazer para honrar o mandato que lhe foi conferido.

# Resoluções do 3.º Congresso Espírita do Estado de São Paulo

O 3.º Congresso Espírita do Estado de São Paulo, reunido na Capital do Estado de 12 a 15 de Junho de 1952, tomou as seguintes Resoluções:

1.º — Reforma dos Estatutos, ampliando o sistema administrativo e aperfeiçoando a estrutura da USE. O Conselho Deliberativo Estadual passou a ser integrado por:

a) representantes das entidades que foram inicialmente patrocinadoras do movimento de Unificação Espírita Estadual;

b) representantes dos Conselhos Regionais Espíritas, — C. R. E. —, que serão organizados em todo o território estadual;

c) representantes do Conselho Metropolitano Espírita, — C. M. E. —, que será organizado na Capital do Estado.

Os Conselhos Regionais serão integrados por representantes das Uniões Municipais, — UMES —, das respectivas Regiões e o Conselho Metropolitano será composto por representantes das Uniões Distritais organizadas nas diversas Zonas da Capital.

Reformando os Estatutos da USE, o Congresso modificou o nome inicial da entidade que era União Social Espírita, passando a denominar-se *União das Sociedades Espíritas* do Estado de São Paulo, conservando a mesma sigla: — USE.

O Congresso prorrogou o mandato da Diretoria Executiva da USE por 120 dias para que, dentro dêsse prazo, possa reestruturar a entidade Unificadora de acôrdo com disposições estatutárias.

2.º — Criação de um Programa Radiofônico, denominado «Momento Espírita», sob o patrocínio da USE e mantido pela cooperação dos Espíritas através das Uniões Municipais e Distritais.

O Programa será constituido de uma parte Doutrinária e outra informativa. A Comissão Executiva da USE constituirá uma Comissão de Rádio que se responsabilizará:

a) pela perfeita apresentação do Programa, assegurando orientação rigorosamente Espírita, baseada na codificação kardeciana;

b) pelo criterioso contrôle das contribuições arrecadadas.

3.º — Lançamento de um jornal doutrinário, — como órgão da USE, — intitulado «Unificação», dirigido por confrades especializados e para êsse fim nomeados pela Diretoria Executiva. O jornal será caracteristicamente doutrinário e fartamente noticioso e informativo. Providências para constituição de uma Empresa denominada «Boa Nova S. A.», destinada a editar, futuramente, um jornal diário, sob orientação espírita, que se chamará «Boa Nova», passando então o órgão doutrinário «Unificação» a sair como suplemento. A USE terá a maioria das ações da Empresa.

4.º — Organização de Curso para Dirigentes de Sessões e Orientação de Médiuns, por meio de um Departamento da USE que se denominará «Ateneu Espírita», dirigido por uma Comissão composta de renomados conhecedores da Doutrina e reconhecidamente experientes, para êsse fim especialmente nomeados pela Diretoria Executiva. O curso será realizado de acôrdo com o plano aprovado e extensivo a todo o Estado por intermédio das Uniões Municipais e Distritais, utilizando-se o sistema de correspondência. Os Diretores de Estudos das Uniões Distritais e Municipais serão inicialmente preparados para essa cooperação.

5.º — Providências para salvaguardar a conceituação do termo ESPÍRITA por meio de ampla divulgação da Doutrina codificada por Allan Kardec, visando esclarecer a diferença existente entre Espiritismo e Mediunismo, dada a existência de práticas mediúnicas sem base nem conteúdo Doutrinário, rotuladas de ESPIRITISMO mas contrariando frontalmente os salutares princípios da Doutrina Espírita. Apelo às entidades federativas para promoverem a melhoria das práticas mediúnicas e orientação doutrinária das sociedades filiadas. Apresentação de um projeto de Lei ao Poder Legislativo Federal, — com assistência do Conselho Federativo Espírita Nacional, — visando regulamentar as atividades espíritas no País, — como já ocorre na Inglaterra, — assegurando a privatividade do termo ESPIRÍTA às organizações que se orientam nos princípios da DOUTRINA ESPÍRITA codificada por Allan Kardec, escoimando-se do movimento espiritista o sincretismo religioso e outras práticas mediúnicas discórdes do ESPIRITISMO, mas que usam, indevidamente, a designação ESPÍRITA, — ao invés dos nomes que lhes são próprios, acobertando-se sob o manto da 3.ª REVELAÇÃO, acarretando descrédito e comprometendo o movimento espírita, genuinamente doutrinário, baseado nos Evangelhos de Jesus.

O projeto de Lei será elaborado por uma Comissão composta por reconhecidos cultores da DOUTRINA ESPÍRITA no Brasil e por juristas especializados em Direito Civil e Constitucional. Esta Comissão prestará assistência aos parlamentares que subscreverem o projeto de Lei a ser apresentado ao Poder Legislativo do País.

6.º — Elaboração de um Método de Ensino de Espiritismo-Evangélico para a Infância, visando orientar Expositores ou Professores devidamente capacitados para essa delicada e importante tarefa e, também, proporcionar aos infanto-juvenis um Curso metódico, de acôrdo com suas idades, habilitação, etc., de maneira simplificada, progressiva e uniforme.

7.º — Elaboração de um Método para Sessões Mediúnicas e de Estudo Doutrinário, destinado a orientar os dirigentes de Centros e de Sessões.

8.º — Execução planificada das atividades assistenciais e educacionais que a USE vier a promover, patrocinar ou auxiliar, visando um racional aproveitamento de recursos materiais e humanos.

9.º — Apresentação de votos de reconhecimento e gratidão a última Diretoria Executiva da USE pelas atividades desenvolvidas em pról da Unificação Espírita no Estado, objetivando o fraternal congraçamento da família espírita brasileira; ao Espírito que em sua última passagem pela terra foi Artur Lins de Vasconcelos Lopes, pelos grandes serviços prestados ao Espiritismo e à Humanidade sofredora, possuído de uma contagiante bondade e de uma notável humildade; à Federação Espírita Brasileira que, por intermédio do Conselho Federativo Espírita Nacional vem realizando a Unificação Espírita na «Pátria do Evangelho»; a confrades que teem dado o melhor dos seus esforços para a concretização do ideal da Unificação Espírita no Estado e no Brasil, Unificação essa que se realiza na fórma e também no entender, no sentir e no praticar, sendo portanto, indispensável à realização das grandes taréfas do Espi-

ritismo na obra de redenção humana, baseada no Cristianismo pregado e exemplificado por Jesus.

—

São essas, em resumo, as Resoluções do 3.º Congresso Espírita Estadual, promovido pela USE.

São Paulo, Julho Je 1952.

*Carlos Jordão da Silva.*
Presidente em exercício

## O Papa e a Bíblia

A notável escritora Katarina J. M. Porter traduziu um documento que se acha arquivado na Bibliotéca Nacional de Paris—(Fol. BN. 1088, vol. 2, pags. 641 e 650), contendo o conselho dado ao Papa Julio III pelos cardeais, na ocasião da sua eleição ao trono pontifical, no ano de 1550, cujo teor é o seguinte:

«De todos os conselhos que podemos oferecer a S. Santidade, temos guardado o mais importante para o último. Temos de abrir bem os nossos olhos e exercitar toda a fôrça possível no assunto, a saber:

Permitir a leitura do Evangelho o menos possível, especialmente na língua comum, em todos os países debaixo da vossa jurisdição.

Que seja *suficiente* o *muito pouco* que é lido na missa; e não permitir que seja lido mais.

Enquanto o povo se contentar com êsse pouco, nossos interêsses prosperão, mas logo que o povo tiver vontade de ler mais, os nossos interesses começarão a falhar.

Êste é o livro (A Biblia) que mais do que qualquer outro tem levantado contra nós barulhos e tempestades, pelo qual estamos quasi perdidos.

O fato é que se qualquer pessoa examinar diligentemente e fizer comparação do ensino bíblico com o que se passa em nossas igrejas, logo achará discórdia e verá que o nosso ensino é muitas vezes diferente dêle ainda mais vezes contrário a êle.

E se o povo compreender isso, nunca deixará de nos contestar até que tudo seja exposto, e então nós nos tornaremos objeto de desprezo universal e ódio.

Portanto, é necessário RETIRAR A BIBLIA DA VISTA DO POVO, mas com cautela para não levantar tumultos».

Sem comentários...

(Transcrito de A CENTELHA — Junho de 1951 — pg. 1).

## O Censo em 1950

De acôrdo com os dados recentemente fornecidos pelo «Serviço Nacional de Recenseamento», registaremos os resultados censitórios de mais dois Estados.

*Estado do Rio Grande do Sul*

População total de 4.164.821 habitantes, dos quais sómente 2.044.831 *sabem ler e escrever.*

Os católicos romanos diminuiram, entre os censos de 1940 a 1950, de 2,26 %.

Os espíritas aumentaram no mesmo período, de 1,08 %, e perfazem o total de 115.552, no recenseamento em fóco.

O Município de Porto Alegre registrou 25.664 espíritas.

*Estado do Pará*

População total de 1.123.273 habitantes, dos quais sómente 397.647 sabem *ler e escrever.*

Os católicos romanos diminuiram, entre os censos de 1940 e 1950, de 1,02 %.

Os espíritas aumentaram, no mesmo período, de 0,03 %, e perfazem o total de 2.847, no recenseamento em fóco.

O Município de Belém registrou 2.316 espíritas.

De «Reformador», do Rio.

## TRANSFERÊNCIA DE ASSINATURAS

*Pedimos aos nossos assinantes que desejarem transferir suas assinaturas para novo endereço, o obsequio de nos mandar com toda clareza o seguinte:*

*1) nome por extenso; 2) o antigo endereço; 3) o novo endereço, para onde a Revista deve ser enviada.*

## Obras mediúnicas recebidas pelo médium Francisco C. Xavier

Reportagens de Além-Túmulo
Brasil, Coração do Mundo
Parnaso de Além-Túmulo
Cartilha da Natureza
A Caminho da Luz
Coletâneas do Além
Paulo e Estevão
Pontos e Contos
Alvorada Cristã
No Mundo Maior
50 Anos Depois
O Consolador
Nosso Livro
Pão Nosso
Emmanuel
Nosso Lar
Renúncia
Voltei
Bôa-Nova
Luz Acima
Libertação
Vinha de Luz
Jesus no Lar
Volta Bocage
Agenda Cristã
Falando à Terra
Os Mensageiros
Lázaro Redivivo
Há Dois Mil Anos
Novas Mensagens
Missionários da Luz
Cartas do Evangelho
Caminho, Verdade e Vida
Crônicas de Além-Túmulo
Obreiros da Vida Eterna

TODAS ESTAS OBRAS ACHAM-SE Á VENDA NA LIVRARIA «O CLARIM»
Caixa Postal, 11—MATÃO—E. S. Paulo

**Usamos o Serviço Postal de Reembolso.**

# Revista Internacional do Espiritismo

REVISTA MENSAL DE ESTUDOS ANÍMICOS E ESPÍRITAS

*Diretor: José da Costa Filho* — *Redator: A Watson Campêlo*

## Redação e Administração

**MATÃO - E. DE S. PAULO - BRASIL**

A *Revista Internacional do Espiritismo* está em comunicação com as principais revistas européas, em vista do que, além dos artigos de fundo dos seus colaboradores, publica os relatos dos jornaes de além mar, dá conta das conferências, dos congressos, e na sua Crônica Estrangeira e E'cos e Notícias, deixa os leitores ao par de todos os factos e novidades Anímicos e Espíritas ocorridos no mundo inteiro. A Revista aparece regularmente a 15 de cada mês, com 24 a 40 páginas de acordo com a matéria de urgência, utilidade e atualidade.

## PREÇOS DE ASSINATURAS

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| — BRASIL | — Ano | — Assinatura | simples | Cr.$ 40,00 |
| | Semestre | — „ | „ | 20,00 |
| — BRASIL | — Ano | — Assinatura | registrada | 50,00 |
| | Semestre | — „ | „ | 25,00 |
| ESTRANGEIRO | — Ano | — Assinatura | simples | 45,00 |
| ESTRANGEIRO | — Ano | — Assinatura | registrada | 60,00 |

**NUMERO AVULSO CR. $ 3,50**

As Assinaturas começam em Fevereiro e Agosto e são pagas adiantadamente

**A' venda na Livraria da Federação Espirita Brasileira**

**Avenida Passos, 30 :—: Rio de Janeiro**